



MUNICÍPIO DE OURÉM
Câmara Municipal

***CERTIDÃO DE DELIBERAÇÃO TOMADA EM REUNIÃO DE 15 DE
ABRIL DE 2019***

**RELATÓRIO DE GESTÃO E PRESTAÇÃO DE CONTAS DO
MUNICÍPIO REFERENTES AO ANO ECONÓMICO DE 2018**-----

---- O **Ex.mo Presidente da Câmara** apresentou o Relatório de Gestão e a Prestação de Contas do Município, referentes ao exercício de 01 de janeiro a 31 de dezembro de 2018.

----- A CÂMARA DELIBEROU, POR UNANIMIDADE, APROVAR OS DOCUMENTOS MENCIONADOS EM EPÍGRAFE E REMETÊ-LOS, NOS TERMOS DA ALÍNEA D), DO N.º 1, DO ARTIGO 33.º, DO ANEXO I À LEI N.º 75/2013, DE 12 DE SETEMBRO, À ASSEMBLEIA MUNICIPAL, PARA EFEITOS DO DISPOSTO NA ALÍNEA L), DO N.º 2, DO ARTIGO 25.º, DO REFERIDO DIPLOMA LEGAL.-----

---- Os **Senhores Vereadores José Augusto Dias dos Reis e João Miguel Caldeira Heitor**, apresentaram a declaração, que se passa a transcrever: “O ano de 2018, constitui-se como o primeiro ano completo da nova maioria PSD/CDS que tem por missão executar a Gestão Municipal. -----

---- Sendo este o primeiro ano completo deste Executivo, a nossa análise às contas tem a devida tolerância e enquadramento no espaço e tempo que, em consciência, entendemos adotar. -----

---- Depois de descortinado os documentos, não estamos minimamente espantados com a evolução das contas e da gestão em geral. Ao dar a nossa concordância ao Orçamento e GOP’s que este Executivo nos apresentou para 2018, e embora os desempenhos tenham ficado no limiar do retificativo, os resultados eram previsíveis.-----

---- Por outro lado, ao longo do ano, fomos nos apercebendo da trajetória da evolução dos investimentos e estratégias do Executivo, pelo que ao nível dos cumprimentos da execução orçamental, GOP’s ou PPI, também não estamos espantados.-----

---- Portanto, em suma, e porque as contas apresentadas estão no intervalo dos parâmetros convencionados e esperados, os Vereadores do PS, com naturalidade, votam pela aprovação das mesmas. -----

---- Dito isto, no entanto, temos muitas observações a fazer sobre o ano económico de 2018. As nossas observações podem, de alguma forma, ajudar os munícipes a perceber o que foi a governação da Câmara no decorrer do ano em análise.-----

---- Esquemáticamente, vamos dissecar os documentos por temas: -----

1 – Relatório de Gestão -----

---- Antes de mais, queremos recordar que o Relatório de Gestão tem como pressuposto dar a conhecer profundamente o que de mais relevante se passou na Câmara no período em análise, os objetivos e as limitações futuras. Daí caber ao Órgão de Gestão a responsabilidade do que neste está inscrito e descrito.-----

---- Começando pelo princípio, i.e., a mensagem do senhor Presidente: -----



MUNICÍPIO DE OURÉM
Câmara Municipal

- Deparamo-nos com uma mensagem meramente descritiva dos números remetendo-nos para uma mera constatação aritmética, misturando nesta descrição de números, adjetivações gloriosas com destaque para as rituais menções como *rigor, poupanças, contenção de despesas e resultados históricos*. -----

- Ao contrário do que seria esperado e exigido na mensagem magna do documento, **nada é dito sobre objetivos e futuro para o Município**. O senhor Presidente apenas refere, de forma abstrata, que são “*contas notoriamente equilibradas*” e “*permitem que, no futuro, venhamos a dispor de melhores condições para realizar uma lista de investimentos, que têm vindo a ser adiadas*”. -----

---- **Questiona-se a lista de investimentos e o motivo para todo esse adiamento...?** -----

---- Fazemos esta pergunta porque as contas estão equilibradas desde que este Executivo tomou posse... De facto, o senhor Presidente só nos está a dar razão quando sucessivamente temos referido que o Município goza de boa saúde económico-financeira. Nesse sentido, não é por esse facto que se impeça a concretização de investimentos estratégicos nem se veem razões para a desmensurada criação ou agravamento de taxas e taxinhas. -----

---- De seguida e dando a leitura possível ao Relatório, **damos conta de inúmeros erros, lapsos ou inverdades**.-----

---- Relativamente ao enquadramento macroeconómico da economia portuguesa num contexto europeu, verificamos que, incorretamente, nos é dito (pag 22) que *o crescimento da economia portuguesa tem sido sempre inferior à média da zona do Euro*. Ora, não sabemos se o Executivo optou por inscrever isto no seu relatório por desconhecimento, lapso ou por sobreposição de texto, uma vez que **o que está escrito não corresponde à verdade**. Na verdade, nos últimos dois anos, a Economia tem vindo a convergir e a superar a média dos países da zona Euro e da média da UE. Relativamente aos países da zona Euro, foram dois anos de convergência, a economia portuguesa cresceu em 2017, 2,8% e em 2018, 2,1%, o que compara com 2,4% e 1,8% respectivamente para a Zona Euro. Sim, é algo que já não se via há alguns anos e pode ser confrangedora para os Partidos da Direita... Mas é a verdade dos números que não pode ser escamoteada com jogos partidários! -----

---- Ainda no Relatório de Gestão, verificamos outros erros ou lapsos. -----

---- Podemos encontrá-los nos quadros estatísticos. A estatística constitui-se como uma ferramenta essencial para criar um campo empírico de dados, para ser utilizada na criação de modelos de apoio a uma estratégia vencedora. Neste contexto, estamos obrigados a que os dados estatísticos fornecidos sejam os mais corretos e completos possíveis. Parece-nos que tal não acontece. A saber: recorrendo à página 44 do Relatório, observa-se que se encontra inscrito no ponto 1.6.1.1 que o número de residentes no Concelho é exatamente igual ao que era no ano anterior. Porém, tendo em conta que a área do Concelho se mantém, como pode o indicador da densidade populacional no ponto 2.1, ser diferente? Logo, também os pontos 2.2 e 2.3 sobre taxas de crescimento da população estarão igualmente incorretos, porque o mesmo documento



MUNICÍPIO DE OURÉM
Câmara Municipal

diz que a população residente não teve qualquer evolução e esses pontos referem-se a taxas de crescimento diferentes de zero. Também analisado o nº de residentes em 2.18.3 verificamos que o valor 44.406 não confere com o somatório de desagregação por idade etária.-----

---- **Estas observações, que resultam de uma leitura atenta dos documentos, prende-se com a necessidade de existirem dados fiáveis num Relatório que não devia apresentar falhas.**

---- Esmiuçando o relatório, mais à frente encontramos dados na divisão da Saúde, que nos deixaram com algumas dúvidas. É referido no ponto 5.1.1 que para efeitos de dados estatísticos, existem no Concelho (ou a prestam serviço no Concelho) 1,2 enfermeiros por cada 1.000 habitantes. Ora, analisando o Relatório do ano passado, que é também da responsabilidade do atual Executivo, haviam 3 enfermeiros por cada 1.000 habitantes. Fazendo contas, *isto significa que teoricamente, passamos de 132 enfermeiros para apenas 53 num espaço de tempo de um ano.* Perguntamos: **isto é mesmo assim?!? Houve uma debandada de enfermeiros?!? Ou, se assim foi, quando é que isso ocorreu e porque razão o Executivo não trouxe o assunto a reunião deste órgão?!? Ou, mais uma vez estamos perante de dados estatísticos incorretos? (se foi assim, o que fez o executivo para impedir...?)** -----

---- Sobre o Mercado de Trabalho, se tomarmos como certos os dados deste mesmo Relatório (o que já pode ser caso para dúvidas), verificamos que o emprego no Concelho cresceu de 10.557 para 10.805. Este crescimento de 2,3%, apresenta uma taxa muito boa, comparada com a taxa média anual nacional, que de acordo com INE se situou nos de 1,5%. Foram assim, criados em termos líquidos 248 postos de trabalho. Desta forma o atual Executivo já cumpriu com 8,2% o número de postos de trabalho que pretende criar. Sendo este um objetivo bandeira da coligação PSD/CDS nas últimas eleições autárquicas, informa-se que faltam apenas 2.752 novos postos de trabalho para a promessa ser cumprida. -----

---- Ainda no Relatório de Gestão, deparamo-nos com um Quadro das Candidaturas ativas no ano 2018.-----

---- Interpretando este quadro, podemos verificar a dinâmica do que tem sido a governação deste Executivo desde que chegou ao poder. -----

---- O quadro informa-nos que estão *29 M€ em candidaturas ativas* no que respeita a investimentos propostos, e desses aproximadamente 23 M€ apresentam-se como elegíveis. **Destes valores, por iniciativa deste executivo, sem contar com as propostas de alterações de investimento propostos anteriormente, resume-se a cerca 1,8 M€ de investimentos propostos e 1,2 M€ de investimentos elegíveis.** Há que reconhecer que **para 14 meses de atividade é pouco e, com certeza, não pode satisfazer a atual maioria.** -----

2. Análise da Demonstração de Resultados e do Balanço -----

2.1. Demonstração de Resultados-----

---- Numa ótica de gestão financeira de uma empresa comercial, diríamos que o ano foi globalmente positivo com evoluções que nos deixariam satisfeitos, pois todos os resultados



MUNICÍPIO DE OURÉM
Câmara Municipal

cresceram relativamente a 2017. Assim, **poderíamos celebrar o lucro que esta empresa teve, perdão, que o Município enquanto pessoa coletiva teve.** -----

---- Como distribuir agora os lucros?-----

---- Todos nós sabemos que **o objetivo final da função económico-financeira de um Município não é gerar Resultados Líquidos, mas sim implementar estratégias e investimentos tangíveis e intangíveis para criar condições para melhorar a vida comum dos seus munícipes...** As empresas distribuem lucros, os municípios, não! O que vai fazer com os lucros dado que não os pode distribuir??-----

---- Obviamente pretende-se chegar aos resultados anteriormente referidos, mas naturalmente sob uma gestão financeira responsável e equilibrada para que não aconteça o que frequentemente acontece e que obrigam depois a medidas de exceção e de austeridade. -----

---- Felizmente nada disso está no espectro deste município num curto e médio prazo. Este município, goza há já alguns anos saúde económica e financeira que permite liberdades financeiras que outrora não eram possíveis.-----

---- **Concluimos que, desta forma, estamos satisfeitos, evidenciando, continuamente, contas equilibradas! Porém, para os Vereadores do PS, reafirmamos ser tempo de agir e colocar à disposição dos munícipes equipamentos e criar outros fatores que melhoram a sua vida no Concelho,** que os prendem à sua Terra e que fomentam o desenvolvimento social e humano.-----

---- Todavia, analisando com outra visão a Demonstração de Resultados e interpretando aquilo que este Executivo informa no Relatório de Gestão, podemos verificar que no lado dos Proveitos e Ganhos assistimos a crescimentos significativos de rubricas que não têm diretamente a ver com a gestão da Câmara, mas sim com os resultados da dinâmica da Economia Nacional, como os impostos (IMI e Derrama) e as transferências correntes e subsídios recebidos.-----

---- Ainda no lado da Proveitos e Ganhos, há que destacar o valor dos Proveitos e ganhos Extraordinários (conforme o mesmo nome diz, são valores extraordinários, porque a repetição destes pode não ocorrer em exercícios futuros), cujo crescimento face a 2017 é de 1,8 M€. Este valor deve-se essencialmente à extinção da EM e às correções positivas das estimativas feitas de cobrança de receitas em relação ao ano anterior.-----

---- Do lado dos Custos e Perdas assistimos a reduções expressivas ao nível dos FSE, aproximadamente 2,5 M€ em relação a 2017. Parte significativo deste valor é explicado pelos gastos que a Câmara suportou com o centenário das aparições em Fátima, e outra parte também de valor significativo tem a ver com serviços que passaram a ser internos depois da dissolução da EM OurémViva. Em contrapartida e em boa parte, para esta última razão, os Gastos com Pessoal cresceram 1,6 M€. Este caso faz-nos recordar o ano de 2011 ou 2012, quando o Município de Ourém absorveu e integrou nos seus quadros de pessoal, por contrato celebrado entre o executivo municipal PSD e o Ministério da Educação, as assistentes operacionais dos



MUNICÍPIO DE OURÉM
Câmara Municipal

estabelecimentos escolares. Na altura a oposição PSD, de então, apresentou em reunião de Câmara e enviou comunicados a afirmar que o executivo municipal tinha efetuado um acréscimo de recursos humanos. Nós não ludibriamos a realidade. Interpretamos os números e efetuamos as devidas relações, lógicas operacionais, que resultam da operação e gestão municipal.-----

---- Também a contribuir para a redução dos custos foi a redução da criação de Provisões, passando de 802 m€ para apenas 86 m€.-----

---- No final, o aumento dos Proveitos e Ganhos e a redução dos Custos e Perdas conduziu-nos a um saldo positivo de 712 m€ e mais importante que tudo a libertação de meios libertos líquidos de quase 12 M€. É sobre este valor que nos temos que focar porque este é o montante que temos à nossa disposição para reinvestir. Neste capítulo, compreende-se que em **2018 o executivo efetuou um acumular de dinheiro, quando este devia estar, como já referimos, a ser utilizado na prossecução de investimentos uteis para os municípios.**-----

2.2. Balanço -----

---- A estrutura do Balanço do Município, mantém-se equilibrada. Os capitais próprios registaram um incremento na ordem dos 1.2 M€ por força dos resultados líquidos alcançados e de ajustamentos feitos a exercícios anteriores.-----

---- Já quanto aos Ativos, destaca-se a transferência da dívida de terceiros da MaisOuém no valor de 4,8 M€ para património fixo, após a dissolução desta empresa.-----

---- Analisado os Ativos fixos, fica evidente o fraco desempenho dos investimentos em ativos desta natureza e que foram reconhecidos no Balanço no decorrer de 2018. Assim, verifica-se que os Ativos Fixos Brutos aumentaram em cerca de 9 M€, contudo 4,8 M€ referem-se precisamente ao movimento descrito no paragrafo anterior. O valor restante foi grosso modo os investimentos em Ativos fixos reconhecidos e portanto, contabilizados em 2018.-----

---- **Por consequência da pouca atividade de investimento**, e tendo em conta que as receitas correntes entraram nas contas do Município resultando daí num saldo positivo entre ganhos e perdas, **financeiramente o ano de 2018 foi de poupanças**. Face às poupanças geradas não restou ao Município outra alternativa senão continuar a sua senda de pagamento das dívidas, e logicamente queda do passivo. De facto, a onda da diminuição do passivo que já vem de trás continuou este ano. **No nosso entendimento o Município, encontra-se numa fase em que o passivo não constitui nenhum constrangimento. Neste sentido impunha-se mudar o “chip” e virar a autarquia para implementação de estratégias que fossem ao encontro das necessidades dos municípios e reforçar os elementos de atratividade do nosso Concelho.**--

3. Análise Orçamental -----

---- O maior dos pontos fracos do desempenho económico-financeiro da gestão Municipal, teve a ver exatamente com os cumprimentos orçamentais.-----

---- Do lado da Receita os quase 40 M€ orçamentados, apenas 36,6 M€ foram liquidados, o que representa uma taxa de cumprimento de 89,8%. Mas, pior ainda, é a taxa de cumprimento das



MUNICÍPIO DE OURÉM
Câmara Municipal

receitas de Capital, com apenas 41,7%. Já as receitas correntes foram liquidadas em 104,6%. Ora, aqui temos mais evidencia do que foi a gestão financeira deste Município – **foi um ano que se constitui com pouco mais de uma mera GESTÃO CORRENTE das atividades municipais.**-----

---- Esta gestão constitui-se em praticamente liquidar receitas onde a sua intervenção é diminuta, acrescendo ao facto de ter existido um ganho por via do bom desempenho da Economia Nacional, refletindo-se numa liquidação de algumas receitas que não estariam previstas por terem sido alavancadas pela Economia. -----

---- Do lado da Despesa, verifica-se um desempenho também abaixo do previsto. Na Despesa comprometida, a execução atingiu uma cobertura de 89,6%, com as Despesas de Capital a terem o pior desempenho (com 85,5%) Já a Despesa Paga atinge uma execução de apenas 76,4% com as Despesas de Capital apresentarem somente 65,5%.-----

---- **Como temos referido, este ano foi um ano de poupança em Investimento, um ano de gestão corrente e de gestão de processos em curso.**-----

4. GOP's -----

---- Como não podia deixar de ser, a análise das GOP's é o corolário do que foi a gestão Municipal no decorrer do ano de 2018. As baixas execuções orçamentais naturalmente teriam os efeitos nas GOP's. -----

---- Para 2018 foram definidos para as GOP's cerca de 23 M€ de financiamentos. Decorrido o ano, verifica-se que desses 23 M€, apenas 19,8 M€ foram comprometidos (taxa de execução de 85,4%) e apenas 15,3 M€ foram pagas (taxa de execução de 66,1%). Comparando com 2017, o montante executado e pago foi menos 5,1 M€. -----

---- Focamo-nos no financiamento pago de 15,3 M€ (com a taxa de execução de 66,1%). Para além de se considerar um desempenho muito pobre, numa análise desagregadora desta conta podemos observar **onde foram os pontos fracos deste desempenho.** Logo sobressaem as funções como comunicações e transportes, que para além da quebra de investimento pago de 2,1 M€ relativamente a 2017, o seu grau de execução em 2018 foi de apenas 63,2%. Neste capítulo, **o Executivo falhou redondamente com a prometida recuperação e beneficiação de estradas e caminhos municipais, tendo executado apenas 757 m€ do 1.255 m€ previsto.**

---- No que respeita à função Habitação e Urbanismo, o desempenho ficou a 1,7 M€ do previsto e menos 458 m€ comparado com 2017. A dificuldade em finalizar as obras da Av. D. Nuno Álvares Pereira esteve na base deste mau desempenho. -----

---- Relativamente ao Saneamento e Salubridade, também a execução ficou muito aquém. O Executivo tinha previsto um financiamento de 4,5 M€ e ficou-se pelos 2,9 M€. A não concretização de obras de saneamento na Freguesia de Fátima, e a fraca execução também de obras de saneamento na Freguesia de Espite, Matas e Cercal, estão na base deste insucesso orçamental. -----



MUNICÍPIO DE OURÉM
Câmara Municipal

---- Para além destas funções aqui mencionadas, todas as outras tiveram desempenhos muito sofríveis, o que se tornaria fastidioso enumera-las uma a uma. No entanto, não gostaríamos de deixar de referir **as verbas destinadas às Freguesias**. O tema do financiamento, de delegações e mais poderes para as Freguesias é um tema recorrente nas campanhas eleitorais e todos chamam para si os louros e alterações de políticas “*se formos governo*”. No entanto, o que se vê é que, estando no governo concelhio, na prática todos essas promessas caem em saco roto. O ano 2018 é elucidativo desta prática. Este Executivo **tinha prometido uma verba para as Freguesias nas GOP’s no montante de 1,444 M€, mas entregou-lhes apenas 1,031 M€, correspondente a quebra de 457 m€ relativamente a 2017 e menos 749 m€ comparado com 2016** (último ano completo de governação PS). De facto, 2018 não foi um ano bom para as nossas Freguesias!!! Apesar do saldo positivo das contas da Câmara. -----

5. Conclusões -----

---- Analisada os Relatórios e Prestação de contas, podemos concluir o seguinte: -----

- O Balanço e Demonstração de Resultados indica que as contas do Município respiram boa saúde económico-financeira;-----
- O endividamento e o passivo do Município continuam numa fase descendente iniciado há largos anos atrás; -----
- Que a estrutura do Balanço e a capacidade de atração de receitas permitem-nos ficar tranquilos num curto e médio prazo; -----
- Que as taxas de execução do Orçamento, GOP’s e PPI’s ficaram muito aquém, revelando dificuldades em cumprir com os compromissos assumidos pelo Executivo;-----
- Que do ponto de vista do desenvolvimento do nosso Município, o ano de 2018 foi negativo;
- Que ainda não se vislumbra ideias próprias deste Executivo para o Município. -----

---- Consubstanciamos esta conclusão no facto de muito poucas ideias, obras ou investimentos, para além dos que este Executivo herdou da governação PS. Ao analisar as GOP’s, verificamos que com pouco mais de uma mão podemos contar os projetos com a referência ao ano 2018, e isso é elucidativo: **a gestão deste Executivo tem sido uma gestão corrente e que se tem limitado à concretização de projetos em curso vindos de anos anteriores**. -----

---- Contudo, como dissemos no início deste texto, trata-se do primeiro ano completo de governação desta nova maioria e terá assim, a nossa condescendência, pelo que votamos favoravelmente ao Relatório de Gestão e às Prestações de Contas relativas ao ano de 2018.” --

----- *Divisão de Apoio a Fundos Comunitários e Expediente do Município de Ourém, 22 de abril de 2019.* -----

----- *A Chefe da Divisão,*

Alves